

Os ganhadores dos cinco exemplares do livro *Vitórias e derrotas – Memórias de um sindicalista*, de autoria de Antonio Pereira da Silva Filho, o Pereirinha foram: Carlos Alberto dos Santos Costa (Caixa), Edilene Francisca Alves (Itaú/Unibanco), José Machado de Góes (Banco do Brasil), Thaís Almeida Santoro (Bradesco) e Thaís Cristina Martins Ribeiro (Itaú/Unibanco).

MOBILIZAÇÃO NACIONAL

Greve de 24 horas no Banco do Brasil é só o começo

Após ser derrotado na Justiça, que não acatou liminar de interdito proibitório, banco tenta constranger bancários que aderiram ao movimento vitorioso em todo o país

FOTO: THIAGO RIPPER



No Rio, a greve de 24 horas no BB teve uma boa adesão do funcionalismo. O Sindicato anunciou que serão realizadas novas manifestações

FOTOS: ROBSON MONTES



No prédio do Andaraí a adesão ao movimento também foi muito significativa

Os funcionários do Banco do Brasil realizaram na última terça-feira, dia 30, uma mobilização nacional contra os desmandos e as arbitrariedades da direção da empresa. As agências do BB pararam por 24 horas, mas o movimento sindical anuncia que a atividade é só o começo de uma série de manifestações contra o Plano de Funções Gratificadas (PFG), criado unilateralmente pelo banco em janeiro deste ano. O PFG retira direitos e achata salários.

“Tivemos uma adesão significativa, e a mobilização será intensificada”, afirma o diretor do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores (CUT-RJ) Marcello Azevedo.

O vice-presidente da Contraf-CUT, Carlos de Souza, destaca a importância da manifestação. “O funcionalismo deu uma resposta a esta política intransigente, autoritária e retrógrada do banco, que tenta transformar um legítimo direito dos trabalhadores, que é a jornada de seis horas, em perda de remuneração”, ressalta.

Vitória dos bancários também na Justiça

A Justiça do Trabalho não acatou duas liminares de interdito proibitório do BB, garantindo o direito de greve dos trabalhadores. A juíza Rosane Ribeiro Catrib, da 56ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, destacou, em sua decisão, que “é vedado às empresas adotar meios para constranger o empregado a comparecer ao trabalho e capazes de frustrar a divulgação do movimento”. Em outro trecho, a juíza destaca que “o empregador tenta inviabilizar o funcionamento da entidade sindical com a imposição de multas diárias” e almeja, quem sabe, com uso da força policial,

“retroagir ao tempo em que, no Brasil, a greve era considerada caso de polícia”.

O diretor do Sindicato Samuel Brum comemora a decisão da Justiça e critica a postura do banco.

“O posicionamento da Justiça do Trabalho deixa claro que os bancos vêm se utilizando de dispositivo que fere a legislação do trabalho e visa cercear o direito de greve. É a velha cultura de criminalização das manifestações populares, sociais e trabalhistas, que têm raízes profundas no Brasil e lembram muito o período ditatorial”, destaca.

RETALIAÇÃO E FALÁCIAS

O Sindicato recebeu várias de-

ciência de desvio de conduta” por conta da adesão à paralisação. A entidade orienta os bancários a não assinarem nenhum documento e a denunciarem qualquer forma de retaliação contra os bancários grevistas. “É um absurdo, um atentado à democracia e ao direito de greve que não vamos aceitar calados. Se necessário, faremos uma denúncia ao Ministério Público do Trabalho”, avisa o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

O BB tenta ainda seduzir com falácias os bancários a apoiar o Plano de Funções afirmando em boletins emitidos pela Gestão de Pessoas que “o plano imposto é bom” e que “já é fato consumado”. Chega ao cúmulo de convocar os empregados para comparecerem às assembleias dos sindicatos a fim de interferir no encaminhamento apontado pelo movimento sindical, que é absolutamente contrário ao plano imposto pelo banco.

núncias de que, em algumas agências, os funcionários estão sendo pressionados a assinar um “termo de

BANRISUL

Bancários param e cobram negociação

Os funcionários do Banrisul deram mais uma demonstração de força na terça-feira (30), quando, vestidos de preto ou usando tarjas e adesivos, protestaram contra a proposta do banco em relação ao plano de carreira. Em Porto Alegre, sede do banco, os bancários realizaram um ato de duas horas em frente à direção geral da instituição financeira. Mais uma vez, em uma votação simbólica, os funcionários rejeitaram a proposta do banco e cobraram a imediata instalação de uma mesa de negociação para debater o plano de carreira.

Nova paralisação na matriz do Banrisul está marcada para a próxima terça-feira (7) e deve se estender por todas as agências da rede.

A proposta da direção do banco é de uma carreira com 36 anos. A dos funcionários é de chegar ao topo em 28 anos e com critérios claros de merecimento. A direção propõe progressão por merecimento, mas não deixa os critérios de seleção claros. Vincula a abertura de vagas ao desempenho do banco. Além disso, a proposta da empresa traz prejuízos aos trabalhadores mais experientes e às mulheres e é ainda pior do que a que os empregados têm atualmente.

LIVRO

Educação e relações étnico-raciais

Será lançado nesta terça-feira, dia 7, no Rio, o livro "Nós do Brasil, Estudos das Relações Étnico-Raciais", de Rosiane Rodrigues. A obra trata das leis 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas redes públicas e particulares da educação, e 11.645/08, que inclui a História da África e as culturas afro-brasileira e indígena no currículo escolar. Após o lançamento do livro haverá debate com vários palestrantes: Michael Gherman (historiador da UFRJ), Sami Isabelle (pesquisador do islã), Roberto Borges (linguista) e Rolf Malungo de Souza (antropólogo e professor da UFF). A mediação será de Marina Alves, especialista em relações étnico-raciais. O evento começa às 19h, no Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet), na Avenida Maracanã, 229, Bloco E, 1º andar, auditório 2.

BAIXO INVESTIMENTO

Bancos investem pouco em segurança e são multados

A falta de preocupação dos bancos com a segurança de funcionários e clientes fica a cada dia mais evidente. O baixo investimento no setor mostra que os banqueiros estão mais preocupados em cortar custos para aumentar seus gordos lucros. Uma prova disto foi o crescimento de 56,89% no número de ataques a bancos em 2012, segundo a 4ª Pesquisa Nacional de Ataques a Bancos, elaborada pelas Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) e Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com apoio técnico do Dieese.

O levantamento mostra que foram 2.530 ocorrências, ano passado, em todo o país, uma média assustadora de 6,92 por dia. Foram 773 assaltos (inclusive com sequestro de bancários e vigilantes), consumados ou não, o que representou aumento de 18,22% em relação a 2011. Além de 1.757 arrombamentos de agências, postos de atendimento e caixas eletrônicos, um crescimento de 83,21%. Em 2011 foram registrados 1.612 ataques, sendo 653 assaltos e 959 arrombamentos.

MENOS INVESTIMENTO, MAIS MULTAS

As inúmeras falhas na segurança de agências e postos de atendimento levaram a Polícia Federal a multar, no dia 25 de abril, 16 bancos em R\$ 5,579 milhões, durante a 66ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP), em Brasília. As instituições financeiras foram punidas em processos abertos pelas delegacias estaduais de segurança privada (Delesp), em razão do descumprimento da lei federal nº 7.102/83 e

PODE ASSALTAR À VONTADE,
NÓS JÁ PAGAMOS A MULTA!
HA HA HA !



de normas de segurança, só no primeiro trimestre deste ano.

Entre os seis mais multados estão o Banco do Brasil (R\$ 2.130.454,83). Em seguida vem o Santander (R\$ 1.064.715,05), o Itaú Unibanco (R\$ 876.870,54), o Bradesco (R\$ 776.293,54), a Caixa Econômica Federal (R\$ 315.699,32) e o HSBC (R\$ 150.749,98). O diretor do Sindicato André Pires Spiga frisa que o descaso dos bancos cresce cada vez mais, já que o valor das multas impostas pela PF em todo o ano passado foi de R\$ 3.353 milhões. "O crescimento dos ataques a bancos em 2012 e o aumento das multas pelo não cumprimento da lei federal 7.102/83 só confirmam a falta de responsabilidade dos bancos em garantir a segurança de trabalhadores e clientes", aponta André.

As principais irregularidades cometidas pelos estabelecimentos foram o número insuficiente de vigilantes, alarmes inoperantes, planos de segurança não renovados, transporte de

numerário feito por bancários, inauguração de agências sem plano de segurança aprovado pela PF e cerceamento da fiscalização de policiais federais, dentre outros itens.

Obviamente, dinheiro não falta para os bancos investirem em segurança. Os seis maiores do país lucraram R\$ 51,3 bilhões em 2012, mas as despesas com segurança e vigilância somaram apenas R\$ 3,1 bilhões, uma média de 6,1% em relação aos lucros. "A falta de segurança deve crescer com o horário estendido que o Itaú vem implantando em agências em várias partes do país, sem negociar com o movimento sindical, fazendo crescer os riscos para a vida de bancários, vigilantes e clientes", denuncia André.

Ataques a bancos

2011	2012	Crescimento
1.612	2.530	56,89%

1º DE MAIO

Combate à terceirização é destaque em manifestação da CUT

Foto: Nando Neves



Samba, chorinho, teatro e poesia. Não faltaram descontração e alegria na festa da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em comemoração ao Dia do trabalhador. Mas o debate político, como sempre, também fez parte da atividade realizada na última terça-feira, dia 30 de abril. O combate às propostas que escancaram a terceirização foi o tema prioritário dos sindicalistas. A CUT organizou um abaixo-assinado pela rejeição do Projeto de Lei 4330/2004, de autoria do deputado federal Sandro Mabel (PMDB-GO), que permite a terceirização em atividades-fim, como no caso das exercidas por bancários, por exemplo, que poderão ser feitas por terceirizados, caso o projeto seja aprovado, ameaçando a própria existência da categoria.

“No ato da CUT comemoramos as vitórias e conquistas da classe trabalhadora na última década, mas apontamos também as diretrizes para o

futuro, criticando projetos que tentam tirar direitos e precarizar o trabalho”, disse o diretor do Sindicato e da CUT-RJ Marcello Azevedo. O sindicalista

No ato da CUT teve discurso político, crítica à terceirização, mas também música, teatro, poesia e muita alegria

defendeu a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que, ao completar 70 anos de existência, tem recebido fortes críticas da imprensa burguesa.

“A CLT é um marco para a história da classe trabalhadora, e só aceitamos discutir a sua modernização se for para ampliar e não reduzir direitos”, destaca.

O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, além de criticar o PL 4330, defendeu a ratificação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que protege o trabalhador contra a demissão imotivada.

“Não podemos mais tolerar que os trabalhadores sejam tratados como máquinas e vivam sob o fantasma da política de demissões. O Itaú e o Bradesco, por exemplo, os dois maiores bancos privados do país, lucram bilhões ano a ano, mas insistem em demitir funcionários sem qualquer justificativa”, critica.

70 ANOS DAS LEIS TRABALHISTAS

Pesquisadora da Unicamp contesta tese de que CLT foi inspirada em modelo fascista

A professora Magda Barros Biavaschi, desembargadora aposentada do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 4ª Região (Rio Grande do Sul) e pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (Cesit) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é mais uma acadêmica que contesta com veemência a tese segundo a qual a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) “apropriou-se do discurso dos trabalhadores” e foi “inspirada na Carta del Lavoro fascista”, que, para a pesquisadora, é uma mitificação. Biavaschi considera que o texto lançado em 1943 por Getúlio Vargas tem “profunda conexão com as necessidades sociais” de seu tempo histórico. “Pessoalmente ou por meio de seus sindicatos eram os trabalhadores que clamavam pelo cumprimento das normas de proteção ao trabalho”, afirma. Para a especialista, foi no século XIX da grande indústria inglesa que surgiram as condições históricas, sociais e políticas para o nascimento do Direito Trabalhista, fundamentado em princípios surgidos das lutas sociais. “Esta lógica



Estudo de jurista e professora da Unicamp é mais uma tese que derruba o mito de que a CLT, criada pelo governo Vargas, teria sido inspirada na Carta del Lavoro fascista

chegou ao Brasil, o que fundamenta a afirmação de que a legislação brasileira de proteção ao trabalho não é cópia da Carta del Lavoro”, disse.

CLT ONTEM E HOJE

A grande crítica que muitos analistas fazem

ao Decreto Sindical de 1930 é a de que instituiu o sindicato único, com inspiração, dizem eles, fascista. Mas, segundo o estudo de Biavaschi, a comissão que redigiu o decreto, datado de 1931, e a que criou a CLT incluía a presença de antigos líderes da esquerda, como Agripino Nazareth (anarquista), Evaristo de Moraes (participou da construção do Partido Operário, em 1890, primeira agremiação partidária de caráter socialista da História do Brasil), Joaquim Pimenta (um dos pioneiros do movimento socialista no Brasil), entre outros.

A desembargadora defende os direitos trabalhistas ainda em nossos dias. “Tanto as propostas mais recentes de retomada do primado do encontro das ‘vontades livres’ quanto o projeto de lei que busca regulamentar a terceirização, o PL 4.330, projeto do deputado Sandro Mabel, do PMDB-GO, são cantos da sereia que insistem em que se trilhem caminhos que já se mostraram desastrosos no final do século 19”, conclui.

No primeiro trimestre Itaú obtém mais um lucro recorde

Mesmo com alta lucratividade, banco insiste em demitir funcionários

FOTO: ROBSON MONTE

Com um lucro líquido de R\$3,512 bilhões no primeiro trimestre deste ano, o Itaú auferiu mais um resultado financeiro recorde de fazer inveja aos maiores bancos do mundo. Mesmo tendo experimentado uma redução de 0,9% nos três primeiros meses deste ano em relação a igual período do ano passado, sua rentabilidade em 12 meses alcançou estratosféricos 19,1%, muito acima dos bancos dos Estados Unidos e da Europa.

“Mesmo com a lucratividade acima de qualquer parâmetro internacional, o banco insiste no corte de postos de trabalho. De 2011 até março deste ano, o Itaú eliminou 14.407 empregos. É um absurdo, pois se considerarmos os lucros sucessivos, nessa faixa de quase 20% ao ano, em cinco anos a empresa acu-

mulará recursos suficientes para ter outro banco do mesmo porte. Esta situação confortável permite ao banco adquirir outras instituições, como é o caso do Credicard, que o Citibank está vendendo”, avalia a vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso.

No próximo dia 15, a Comissão de Empresa vai se reunir em São Paulo para debater a organização da campanha de valorização dos funcionários, cujo mote é “Esse cara sou eu”, inspirado no sucesso de Roberto Carlos. Mais atividades estão sendo programadas num calendário que coincide com a campanha salarial. Na oportunidade, a Comissão de Empresa e a Contraf-CUT vão entregar a minuta de reivindicações específicas à direção do banco.



A vice-presidente do Sindicato, Adriana Nalesso, voltou a criticar a política de demissões imposta pelo Itaú

SAÚDE

Dia em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho

FOTO: NANDO NEVES



O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato Gilberto Leal lembra que os bancários estão entre as categorias que mais sofrem com as doenças do trabalho

O Sindicato promoveu, no último dia 29, ato público, no Largo dos Bancários, para chamar a atenção da população para os inúmeros casos de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais que atingem bancários e demais trabalhadores. A manifestação fez parte das atividades do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, que aconteceu na véspera.

“O Dia 28 de abril não é uma data para comemorar, mas para denunciar o descaso das empresas com a vida dos trabalhadores. Um dia para chamar a sociedade a refletir sobre a necessidade de cobrar das empresas, no nosso caso, os bancos, o fim do assédio moral, da sobrecarga de trabalho, da exigência de metas abusivas, geradores de

doenças psicossomáticas, e exigir investimentos para evitar outros tipos de acidentes de trabalho”, afirmou a diretora da Secretaria de Saúde do Sindicato Jô Araújo.

BANCÁRIOS: OS MAIS ATINGIDOS

O diretor-executivo da Secretaria de Saúde, Gilberto Leal, lembrou que a categoria bancária consta nas estatísticas como uma das maiores vítimas de acidentes de trabalho. Foram 7.158 casos em 2011, número superior aos do ano anterior, quando foram registrados 6.148 casos no país. Considerando todas as categorias, foram 711.164 ocorrências de acidentes de trabalho. O número é também superior ao do ano anterior: 703.474. Os dados são do Ministério da Previdência Social.

O SINDICATO AVISOU

Vida de terceirizado poderia ter sido salva se Caixa tivesse instalado ambulatório na Barroso

FOTO: NANDO NEVES



ANTIGA REIVINDICAÇÃO - Paulo Matileti voltou a cobrar um ambulatório para atendimento de urgência no prédio da Barroso

O diretor do Sindicato Paulo Matileti acusa a direção de Caixa de desleixo com a saúde do trabalhador e voltou a defender um posto de atendimento médico no prédio da Barroso.

Um funcionário da terceirizada Delta morreu no último dia 16. Ele passou mal no prédio do Barrosão, com indícios claros de que estava enfartando. Poderia ter sido salvo caso tivesse recebido socorro imediato. Mas como a diretoria da Caixa se recusa a instalar um posto de atendimento médico no local, como vem exigindo há anos o Sindicato e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), o terceirizado teve que esperar para ser levado para o Hospital Souza Aguiar, onde chegou com vida, mas não resistiu e faleceu. Matileti acusou a diretoria da Caixa de desleixo com a vida humana. “O que nos revolta mais é que, durante anos, vimos alertando a empresa que isto poderia acontecer a qualquer momento. Cobrávamos não apenas o posto de saúde interno, como a disponibilidade pelo plano médico dos empregados de uma ambulância. Não fomos atendidos, sendo as nossas reivindicações tratadas com toda a frieza”, critica Matileti. O dirigente classificou como descaso a atitude da empresa de não instalar um posto de atendimento médico em um prédio público de 31 andares, com dois mil funcionários e pelo qual circulam diariamente cerca de quatro mil pessoas.

REDOBRAR A PRESSÃO

O dirigente acusou a Caixa de ser incompetente e não estar nem aí para a vida humana. “Vamos redobrar a pressão para que a empresa atenda a estas duas reivindicações,

fazendo, inclusive, denúncia pública e ao Ministério Público para que a Caixa atenda às nossas exigência tão antigas”, disse. Matileti também condenou a Caixa por se negar a atender à reivindicação, também antiga, para que o plano coloque ambulâncias para casos de emergência, como a da secretária da Cipa, Miriam, que passou mal, no dia 12 de abril, com dores abdominais e não pôde ser atendida de imediato porque não havia posto médico no Barrosão, nem ambulância. “Esta situação fez com que nossa colega ficasse um longo tempo sem o socorro necessário. Tivemos que esperar o auxílio de um colega para encaminhá-la a um hospital com o intuito de receber os socorros necessários”, afirmou Matileti. O sindicalista lembra que é necessário a ambulância no plano médico, até para desafogar os serviços do Samu.